

EXPOSIÇÃO COLETIVA

IDENTIDADE

POR
GEIZIMAR
E MOCUNDIRÊ

O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta

EXPOSIÇÃO COLETIVA

IDENTIDADE

POR
GEIZIMAR
E MOCUNDIRÊ

Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social





IDENTIDADE

Geizimar e Mocundirê

A cultura africana e o reconhecimento de sua presença na sociedade brasileira estão entre os aspectos que conduzem os trabalhos da exposição "**Identidade**", de Geizimar e Mocundirê, artistas residentes em Brasília/DF empenhados na defesa das tradições e da cultura negra cujos trabalhos foram selecionados por edital do Centro Cultural Câmara dos Deputados.

Geizimar (Maria Geizimar Arraes dos Santos) é natural de Tuntum, Maranhão, e seu trabalho tem como referência a busca da artista por sua própria identidade afrodescendente e maranhense, traduzida em sua tela "Bumba meu boi", referência a uma das principais manifestações culturais de seu estado natal, e em suas bonecas *Abayomi* — "encontro precioso" em Iorubá.

Mocundirê (Renato Becker Athayde), natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, é professor de Artes e praticante do Candomblé, fonte de sua inspiração, força e identidade. As práticas, as cantigas e as danças da tradição angolana, assim como os Orixás, estão presentes em seu imaginário, incorporados a cenas, elementos e personagens da capital federal, revelando a presença africana em sua construção.

O encontro desses dois artistas sensíveis a suas raízes convida a uma reflexão sobre a importância da cultura africana na construção de suas identidades enquanto indivíduos, na edificação da cidade de Brasília e da própria cultura brasileira. O sagrado e o cotidiano, o real e o onírico se consubstanciam nesta mostra em que tradição, carinho e resistência sustentam a ancestralidade africana.



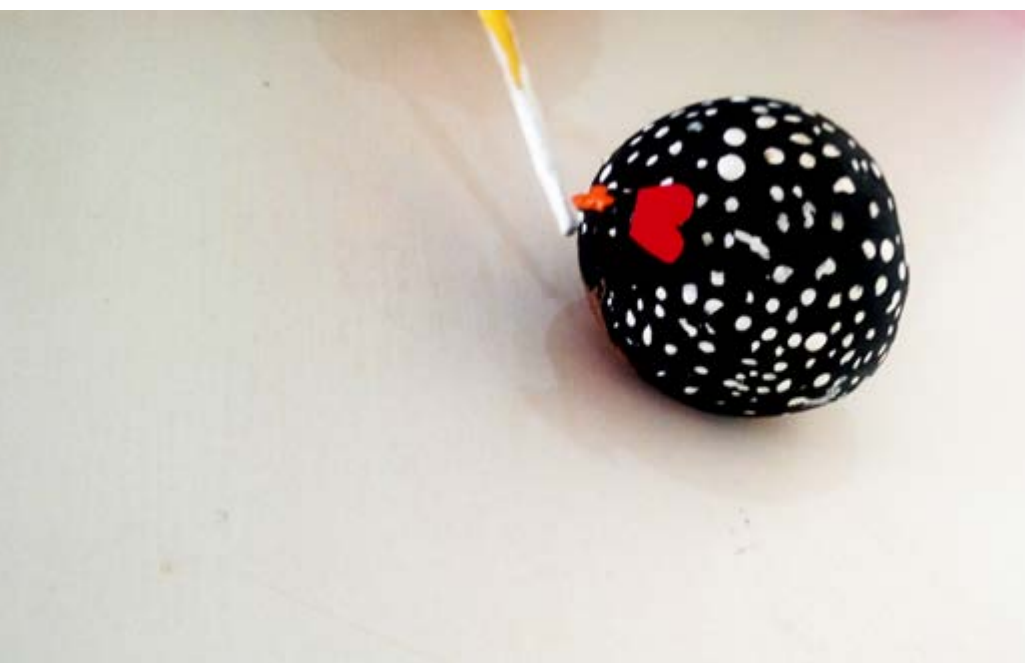
GEIZIMAR



Valorização da contribuição africana para a cultura brasileira. Refletir sobre a classificação das cores dos brasileiros feita pelo IBGE.



Ciranda de Abayomi
Modelagem com arame e tecidos reaproveitados
80 cm (diâmetro)
2015



BIOGRAFIA

Maria **Geizimar** Arraes dos Santos reside atualmente no Guar, Distrito Federal. Afrodescendente, sertaneja e filha de pais n alfabetizados, nasceu em Tuntum, Maranh. Com um ano de idade foi para Barra do Corda/MA, cidade mais desenvolvida, onde estudou da educa infantil ao ensino mdio e onde se encontram duas etnias: os Guajajara e os Canela. Aos 22 anos de idade, veio para o Distrito Federal. Passada a fase de adapta e supera das dificuldades, conseguiu retomar os estudos. Fez gradua em Pedagogia e em Artes Visuais, ps-gradua em Patrimnio, Direitos Culturais e Cidadania. Foi professora na Cidade Ocidental de 2007 a 2010, cumpriu contrato temporrio na Secretaria de Educa do DF em 2011 e, desde 2014,  professora efetiva de Artes Visuais. Filha de costureira, sempre teve contato com tecidos.





Bumba meu boi
Acrílica sobre tela
100 X 50 cm
2008



TRAJETÓRIA

2013 - Graduada em Artes Visuais pela UnB.

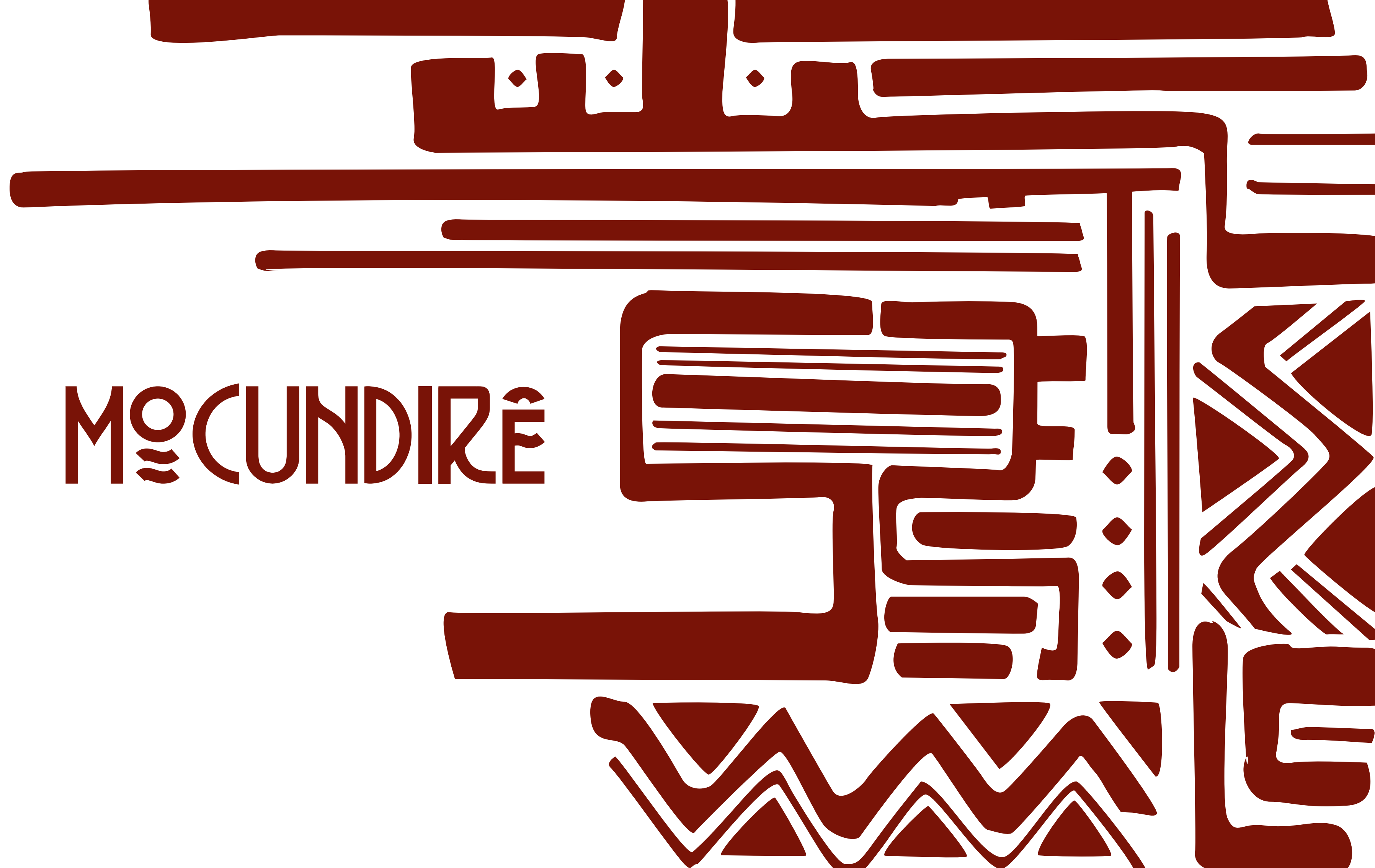
2015 - Pós-graduada em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania pela UFG.

Setembro de 2015 - Apresentação na Rede de Saberes do II Encontro de Formação em Educação e Diversidade do Distrito Federal realizado na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação/DF (EAPE): "O cerrado como patrimônio natural e a vegetação que envolve a Escola Parque da Natureza de Brazlândia, Distrito Federal".

Outubro de 2015 - Exposição "Arqueologia" na oficina Brasilidades, realizada na Escola Parque da Natureza de Brazlândia, DF. Mostra de bonecas de barro Rtxoko: demonstração da arte que se tornou patrimônio cultural imaterial do Brasil. Bonecas confeccionadas a partir da leitura das bonecas originais e do modo de fazer as bonecas pela etnia Karajá.



MOCUNDIRÊ





Inauguração de Brasília
Acrílico e óleo sobre tela
70 X 100 cm
2015

Esta obra foi inspirada em fotografias de Fontenele da época da inauguração da cidade. Existe um elemento inspirado na figura do egun, espíritos dos mortos, que observa a cena. Um desproporcional acidente entre a frágil bicicleta e o poderoso ônibus. Um trágico acidente envolvendo um inocente bebê, nos braços da mãe bailarina. A dramaticidade da pincelada contrasta com as cores alegres e o branco da paz. Qual desfecho da cena?

Não são mais os operários. São agora antepassados divinizados.



Inauguração de Brasília II
Acrílico e óleo sobre tela
70 X 100 cm
2015



Fontenele, o fotógrafo da inauguração

Acrílica e óleo sobre tela
70 X 100 cm
2015

Fontenele fotografou a cidade no começo. Ele viu o que não vimos. Eternizou o espírito do começo. Quem prepara, cuida do futuro, quem caça a imagem? Oxóssi, dono do símbolo que os dois irmãos ostentam agora. O personagem do centro carrega uma câmera que é um arco e flecha, caminha sobre a cidade. Oxóssi prova a caça, o alimento, não deixa faltar. Fontenele não nos deixou sem registros, nos alimentou de imagens.

Lúcio Costa observa o caminhão carregado. Acima da boleia, uma santa negra protege o perigoso trajeto. Outros quatro personagens de costas olham o cortejo. Dois outros personagens olham acima, ao lado da arquitetura em forma de cruz branca. Eram as condições de trabalho seguras? Jovens negros transportados como em um navio negreiro. 50 anos em 5, à custa de muitas vidas.



Lúcio Costa e o transporte de operários

Acrílica e óleo sobre tela
70 X 100 cm
2015



BIOGRAFIA

Renato Becker Athayde, Mocundirê, nasceu em 1964 na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Atualmente reside em Brasília, Distrito Federal. O artista plástico é professor de Artes na Escola Parque da Secretaria de Educação do DF e Axogum do terreiro Ilê Ifé Imoé d'Oxum Omisileui. Bacharel em desenho, licenciado em Artes Plásticas e especialista em Arte, Tecnologia e Educação pela Universidade de Brasília. Expôs pela primeira vez na Universidade de Brasília em 1990, tendo participado de várias exposições desde então. Sua inspiração vem dos rituais do candomblé, das práticas, dos cânticos, das danças e da tradição angolana.





Niemeyer, Juscelino e a noiva
Acrílico e óleo sobre tela
70 X 100 cm
2015

Neste quadro se vê a cruz da primeira missa em Brasília. Uma noiva negra representa a cidade. Entre a cruz e a espada estão, Juscelino e a noiva. Observando a cena está Niemeyer. A noiva é do insatisfeito JK. Ele saúda o povo ao lado de pinturas de Athos Bulcão. O personagem menor é o povo que toca a cruz e exclama! A espada simboliza a cultura afro-brasileira; e a cruz, a cultura oficial do estado pseudolaico. Um caso amoroso entre Brasília (noiva negra), Juscelino e Niemeyer.

Juscelino tem pernas de exu. Preto e vermelho. Aos seus pés, uma garrafa de bebida e um alguidar. Uma oferenda para o "povo da rua". Um personagem de azul passa ziguezagueando na frente da Kombi-ateliê. A sensualidade improvisada. O exagero do cerimonial de JK, sua vaidade no vestir, típica da personalidade de exu. JK negro, *blackface*, maquiado em branco. O oficial e o cotidiano unidos pela religiosidade comum a todos os estratos sociais.



Juscelino e as costureiras
Acrílico e óleo sobre tela
70 X 100 cm
2015

As cobras do cerrado estavam aqui antes da cidade. Juscelino tem seu corpo envolto numa bandeira. É morto agora o fundador. Oxumaré dança se arrastando como uma cobra. A roda da máquina gigante esmaga a cabeça da cobra. O arco-íris é sua cor. Juscelino é verde e amarelo. Eles são o movimento: Juscelino no ímpeto da construção e Oxumaré na ligação entre o céu e a terra. Ambos são a continuidade e a permanência.



Juscelino e as cobras
Acrílica e óleo sobre tela
70 X 100 cm
2015

Iansã protege os vivos porque rege os mortos acima de terno e gravata. São chamados no auxílio quando um ônibus com destino a Brasília vem em direção aos jovens negros que, distraidamente, comem e conversam. Os atabaques soam. É vermelha sua cor. Tudo é um sonho, a única realidade verdadeira é o ogan no atabaque.



Protetora dos pedestres
Acrílica e óleo sobre tela
100 X 70 cm
2015

TRAJETÓRIA

- 1988 - Você pesquisa, então mostre. Mostra coletiva — Animação Computacional 2D – Instituto de Artes da Universidade de Brasília.
- 1989 - Os Falsários. Mostra coletiva – coletivo de estudantes do Instituto de Artes da UnB.
- 1993 - Projeto Exposição de Arte Capoeira Angola – grupo Beribazu.
- 1997 - Expoarte. Mostra coletiva de professores da Escola Parque.
- 2001 - Projeto Prima Obra. Mostra coletiva – Funarte, Ministério da Cultura.
- 2006 - Arte Computador, mudando o currículo de arte. Mostra coletiva do grupo Arteduca.
- 2011 - Pisando em ovos. Performance coletiva – Casa da Cultura da América Latina.
- 2015 - Coisa de preto. Exposição coletiva na galeria de arte Dulcina de Moraes.

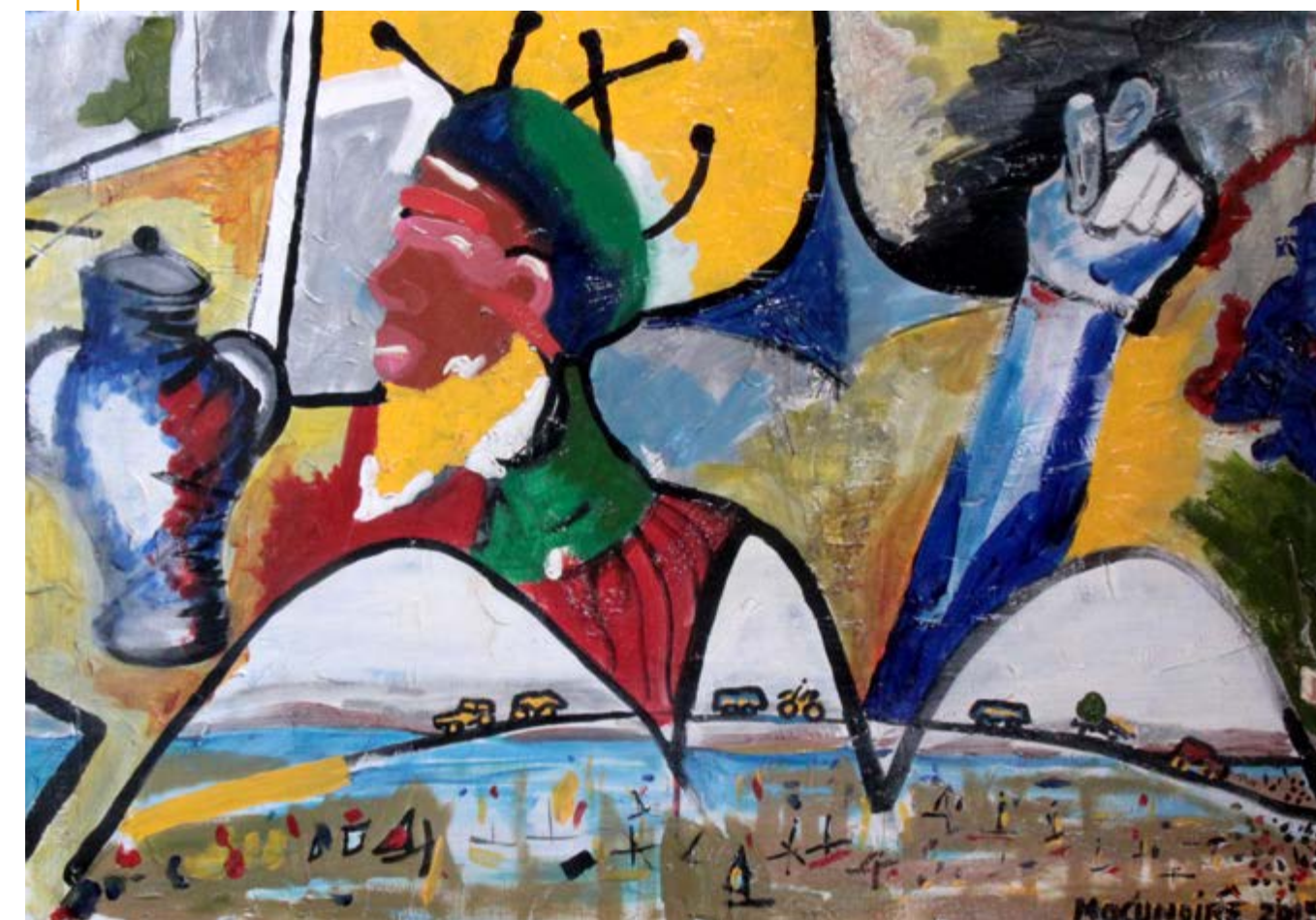




Torre de TV
Acrílica e óleo sobre tela
70 X 100 cm
2015

A Torre de TV, Palácio da Alvorada, pontos turísticos, uma máquina fotográfica na mão de um jovem negro que captura na lente, assim como Fontenele fez. Passado, presente e futuro no antigo ônibus, no elevador que sobe lotado, no futurista desenho do Plano Piloto transformado em padrão de desenho africano. O tridente africano, que não é o diabo. E a cruz que não é só católica.

Neste quadro estão a Ponte JK, uma figa, que é um elemento típico da cultura afro-brasileira, um personagem negro atual com barba amarela, inspirado em um desenho de antigo homem negro feito escravo. Ele está voltado para uma quartinha, vaso sagrado utilizado no candomblé. A quartinha com alças significa que o orixá de devoção do personagem é do gênero masculino. Abaixo da ponte, onde cruzam carros, faz-se a divisão entre o profano e o sagrado. Acima a religiosidade e abaixo o lazer. Pessoas utilizam o lago Paranoá. É preciso sorte e fé para cruzar a vida e para construir uma cidade.



Ponte JK
Acrílica e óleo sobre tela
70 X 100 cm
2015



Cláudia Ferreira e o Marco Zero
Acrílico e óleo sobre tela
70 X 100 cm
2015

Este quadro mostra Cláudia Ferreira, mãe de quatro filhos morta e arrastada pela PM. Símbolo da luta contra o racismo e contra a violência da polícia com pessoas com mais melanina na pele, teve seu nome próprio ignorado pela mídia. Tratada como a mulher arrastada, revelou que para muitos a mulher negra é sempre culpada. Ela é uma aparição na noite do Núcleo Bandeirante. Um chapéu amarelo reforça o ambiente fantasmagórico. Uma carroça parada e vazia indica que, no momento, nada se pode fazer. O caso Cláudia é o marco zero de uma situação que chegou ao limite. Não falta mais nada acontecer. O operário está pronto para reagir.

Preocupado com as câmeras, Juscelino não vê a África que está abaixo das rodas do caminhão. Ao lado de três personagens, Juscelino parece estranhar ser negro ele também. Sentados à mesa, entre vigas e colunas, comemos todos juntos, partilhamos o alimento, hábito que internalizamos na prática africana diária. O que existe do continente mãe em Brasília?

África e Juscelino
Acrílico e óleo sobre tela
70 X 100 cm
2015



Câmara dos Deputados	Coordenação do Projeto
Mesa Diretora da Câmara dos Deputados	Secretaria de Comunicação Social
	Centro Cultural Câmara dos Deputados
Presidente Eduardo Cunha (PMDB/RJ)	Secretário de Comunicação Social da Câmara dos Deputados Cleber Verde (PRB/MA)
1º Vice-Presidente Waldir Maranhão (PP/MA)	Diretor Executivo de Comunicação Social Claudio Guimarães Lessa
2º Vice-Presidente Giacobo (PR/PR)	Diretora do Centro Cultural Isabel Martins Flecha de Lima
1º Secretário Beto Mansur (PRB/SP)	Núcleo de História, Arte e Cultura Coordenação Goya Oliveira
2º Secretário Felipe Bornier (PSD/RJ)	Produção Fabiola Ferigato
3º Secretário Mara Gabrilli (PSDB/SP)	Assessoria de Imprensa C. André Laquintinie
4º Secretário Alex Canziani (PTB/PR)	Montagem e Manutenção da Exposição André Ventorim Edson Caetano Hudson Lima Paulo Titula Victor Paiva Wendel Fontenele
Suplentes Mandetta (DEM/MS) Gilberto Nascimento (PSC/SP) Luiza Erundina (PSB/SP) Ricardo Izar (PSD/SP)	Projeto Gráfico Israel Cerqueira
Procurador Parlamentar Claudio Cajado (DEM/BA)	Núcleo de Museu Coordenação Wesley Vasconcelos
Corregedor Parlamentar Carlos Manato (SD/ES)	Museólogos Luciana Scanapieco Marcelo Sá de Sousa
Diretor-Geral Romulo de Sousa Mesquita	Conservação e Restauração Seção de Conservação e Restauração da Câmara dos Deputados - Cobec/Cedi
Secretário-Geral da Mesa Silvio Avelino da Silva	Material Gráfico Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA
	Fotografia Luiz Alves Jonatas Gomes Diniz

Contato dos Artistas

Geizimar
(61) 9559-4738 | 3254-5081
geizimararraes@gmail.com
geizaarraes.blogspot.com.br

Mocundirê
(61) 8155-1712
mocundire@gmail.com
facebook.com/renatobeckerathayde

Informações: 0800 619 619 - cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados
Anexo 1 - Sala 1601 - CEP 70.160-900 - Brasília/DF
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centro-cultural>

Brasília, março de 2016.





Centro Cultural Secretaria de
Comunicação Social

